

RESENHA

Explorando as fronteiras do conhecimento: interlocuções entre políticas públicas e processos pedagógicos

Rodrigo Pivetta Werlang  

Lizete Camara Hubler  

A obra “Explorando as Fronteiras do Conhecimento: Interlocuções Entre Políticas Públicas Educacionais e Processos Pedagógicos” (2023), que nos propusemos analisar, é uma coletânea de textos que têm como origem debates sobre a metodologia do Estado do Conhecimento (EC¹), realizados na disciplina de Seminário de Tese II do curso de Doutorado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina. Entre os textos organizados há alguns que foram apresentados como trabalho final da referida disciplina, e outros, com a participação especial de renomados pesquisadores do campo educacional.

Quanto aos seus organizadores, Maria de Lourdes Pinto de Almeida foi professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), responsável pela disciplina de Tese II. É doutora em Filosofia, História e Educação e possui pós-doutorado em Ciência, Tecnologia e Sociedade. É coordenadora adjunta do Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (GIEPES), coordenadora da Rede Iberoamericana de Estudos e Pesquisas em Políticas e Processos de Educação Superior (RIEPPES) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas de Educação Superior da região sul (GEPES - Sul-SUR), docente e pesquisadora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e pesquisadora produtividade do CNPq modalidade 2A.

Marlon Sandro Lesnieski é doutorando em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), bacharel em Comunicação Social pela Unoesc e licenciado em história (Uniasselvi). É membro do Grupo de Estudos e Pesquisas de Educação Superior da região Sul (GEPES Sul) e pesquisador da Rede Ibero-americana de Estudos e Pesquisas em Políticas e Processos de Educação Superior (RIEPPES). Atualmente é professor dos cursos da área de gestão e negócios do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac/SC).

Marco André Serighelli, também doutorando em Educação da Unoesc, possui mestrado em Educação (Unoesc) e graduação em Filosofia pela Universidade São Francisco. É docente dos cursos de Direito, Pedagogia, Arquitetura e Urbanismo e Ciências Contábeis da Unoesc, campus Videira.

¹ Adotaremos a sigla EC conforme utilizado por Morosini em suas publicações.

A estrutura da obra inicia com uma apresentação escrita por seus organizadores, dezesseis capítulos sendo, o primeiro deles uma apresentação da metodologia do EC escrito por Marília Morosini e Pricila Kohls-Santos, seguido por quatorze capítulos que demonstram essa metodologia de forma prática em diversas temáticas na área da Educação e um capítulo que busca desenvolver uma reflexão sobre a metodologia a partir da perspectiva marxista. No prefácio da obra, escrito em espanhol, César Tello discorre sobre a construção do objeto de estudo e do projeto de pesquisa. Ao fim, é possível encontrar breves informações sobre as experiências acadêmicas e profissionais de cada um dos autores da obra, bem como um e-mail de contato.

Na apresentação, intitulada “Experiências na delimitação de campos do conhecimento: diálogos entre políticas públicas educacionais e processos pedagógicos”, os organizadores ressaltam a importância das pesquisas de revisão bibliográfica e sua contribuição para a delimitação de novas pesquisas através da identificação daquilo que já foi produzido e das lacunas que ainda precisam ser preenchidas. Os organizadores pretendem que este seja o primeiro volume de uma série de três.

No capítulo I - “Estado do conhecimento: uma metodologia em consolidação”, Marília Morosini e Pricila Kohls-Santos buscam ampliar e aprofundar a discussão sobre o EC atrelada a necessidade de construir as ciências, em especial as humanas e sociais, a partir do conhecimento daquilo que já foi produzido. O capítulo está organizado em cinco partes, sendo a última delas as considerações finais.

Partindo de uma prática de revisão de literatura centrada nas experiências e orientações de um professor/pesquisador, as autoras defendem a busca por sistematizar uma prática de revisão de literatura, auxiliando alunos de mestrado e doutorado ou até mesmo da graduação a construir seu objeto de pesquisa.

No entanto, a metodologia do EC não se resume apenas em construir pesquisas, mas fornece ao pesquisador o “conhecimento e aprofundamento do campo científico pesquisado, bem como a área do conhecimento, origem das publicações e as políticas que norteiam as diferentes fontes de pesquisa” (Morosini; Kohls-Santos, 2023, p. 25), reforçando seu papel de especialista na área conforme a titulação que este irá receber ao fim do processo formativo.

Na área da educação, essa metodologia vem sendo utilizada na escrita de artigos acadêmicos. Assim, o primeiro passo para a utilização desta metodologia é estabelecer um objetivo específico que será respondido no processo de investigação. Este contribui para a definição do recorte da pesquisa, bases de dados consultadas, descritores utilizados, composição do *corpus* de análise e realização das etapas posteriores.

A partir disso, são realizadas quatro etapas no desenvolvimento da produção do EC: Bibliografia Anotada, Bibliografia Sistematizada, Bibliografia Categorizada e Bibliografia Propositiva. Nesse sentido, a metodologia se destaca pela produção de inferências sobre o corpus de análise, demonstrando “como o conhecimento pode avançar a partir do que foi pesquisado anteriormente” (Morosini; Kohls-Santos, 2023, p. 35).

A metodologia é utilizada para explorar a produção de conhecimento em determinada temática, e tem se demonstrado como um instrumento que contribui para a

definição do referencial teórico das pesquisas. Para evidenciar o impacto dessa metodologia na produção de conhecimento em educação, as autoras apresentam as duas primeiras etapas do EC sobre teses e dissertações do IBICT e artigos científicos presentes no Google Acadêmico. Para tanto, utilizam um modelo que classifica as produções em uma tipologia dividida em quatro partes que vão do período embrionário (primeiras citações), perpassando pelo período crescente no número de publicações, período de consolidação da metodologia até atingir o período atual. Esses períodos confirmam quantitativamente o impacto da proposta metodológica para construção e desenvolvimento do campo científico.

Os textos que se estendem do capítulo II ao XV, apresentam discussões que conduzem uma reflexão sobre as pesquisas e a produção científica, a partir de referenciais críticos. As temáticas envolvidas possibilitam ao leitor uma compreensão da produção científica no campo da Educação, situada historicamente, e, as lacunas identificadas possibilitam estruturar novas pesquisas sobre políticas educacionais e processos educativos. Os temas apresentados em cada capítulo são: II - “Base Nacional Comum Curricular: publicações nacionais recentes da área da educação”, escrito por Lorita Helena Campanholo Bordignon e Ana Cristina Coll Delgado; III - “Clima escolar e suas implicações no cotidiano dos estudantes: diálogos com pesquisas científicas”, escrito por Mônica Tessaro, Vandressa Proner Chiamulera e Maria Teresa Ceron Trevisol; IV - “Projetos de vida, juventude e Ensino Médio: Estado do Conhecimento a partir da análise de dissertações e teses”, escrito por Juceli Baldissera Felckilcker e Maria Teresa Ceron Trevisol; V - “Complexidade e transdisciplinaridade nos interstícios de escritos científicos: um Estado do Conhecimento”, escrito por Daniele Martini, Maiara Elis Lunkes e Roque Strieder; VI - “Experiências estética, arte e educação: o que as pesquisas apontam”, escrito por Deise Cristiane de Luca; VII - “Políticas de regulação educacional por resultados no contexto da gestão educacional básica pública”, escrito por Marco André Serighelli e Márcio Giusti Trevisol; VIII - “Accountability no Brasil: um olhar a partir da produção acadêmico-científica”, escrito por Michele Blind de Moraes e Marilda Pasqual Schneider; IX - “Questões do debate recente sobre gestão democrática da educação: do universal ao singular”, escrito por Aline Bettio dos Santos e Elton Luiz Nardi; X - “Cenários da accountability educacional no Brasil: uma leitura sob a ótica da regulação, da responsabilização e da prestação de contas”, escrito por Silmara Terezinha Freitas e Marilda Pasqual Schneider; XI - “Formação de professores nos Institutos Federais de Santa Catarina: delimitação do campo do conhecimento científico nos cursos de licenciatura (2010 - 2020)”, escrito por Lizete Camara Hubler e Maria de Lourdes Pinto de Almeida; XII - “As competências socioemocionais presentes no projeto de formação do trabalhador: Estado do Conhecimento - primeiras aproximações”, escrito por Andreia Aparecida Simão e Maria de Lourdes Pinto de Almeida; XIII - “Produção acadêmica de educação superior no Brasil: uma análise da base de dados Scientific Electronic Library Online (2015-2018)”, escrito por Maria de Lourdes Pinto de Almeida e Diego Palmeira Rodrigues; XIV - “A assistência estudantil e o auxílio à aquisição de material pedagógico: uma análise a partir do Estado do Conhecimento”, escrito por Ketlin Elís Perske e Rosane Carneiro Sarturi; XV - “Educação superior no Brasil: tópicos e debates atuais (2017-2020)”, escrito por Marlon Sandro Lesnieski e Márcio Giusti Trevisol.

No capítulo XVI - “Estado do Conhecimento nas pesquisas em educação: o marxismo em xeque!”, Fernanda dos Santos Paulo, Lorita Helena Campanholo Bordignon e Maiara Elis Lunkes apresentam um mapeamento das produções científicas brasileiras disponibilizadas no portal de periódicos da SciELO, com recorte temporal de 2015-2021, por meio de um estudo exploratório e bibliográfico, objetivando elucidar as principais temáticas estudadas na perspectiva teórica marxista.

A análise evidencia que as pesquisas não são neutras e, ciente de sua posição epistemológica, o pesquisador precisa assumir uma posição política e ética frente ao fenômeno pesquisado. No enfoque marxista à pesquisa em educação tem por base três aspectos: o materialismo dialético, o histórico e a economia política. Neste texto, as autoras optam por analisar a concepção marxista presente nas pesquisas em educação.

Buscando compreender a teoria marxista, realizam uma breve apresentação de Marx e sua contribuição para a educação e a pedagogia crítica, enfatizando que o trabalho no modo de produção capitalista se torna uma atividade penosa, de exploração, alienação e precarização. Assim, perdendo, seu sentido como atividade fundante da humanidade e sua dimensão educativa. O pesquisador que se fundamenta no materialismo dialético precisa ter a compreensão da realidade natural, social e do pensamento, bem como, conhecer os conceitos do materialismo histórico, as estruturas de formação socioeconômicas, ideologias, classes sociais, progresso social, concepção de homem e de educação, para melhor fundamentação e análise de seu objeto de estudo.

O fechamento da obra é coroado pelo posfácio de César Tello, “Ejes epistemológicos en la construcción del objeto de estudio en un proyecto de investigación en ciencias sociales”. O objetivo do capítulo é apresentar algumas dificuldades encontradas pelos pesquisadores na escolha do eixo metodológico de um projeto de pesquisa, especialmente quanto à utilização dos termos questões de pesquisa ou hipóteses. Para Tello, a questão e/ou hipótese é fundamental para o direcionamento da pesquisa.

Salienta também, que a metodologia qualitativa e quantitativa, estão ligadas à abordagem teórica adotada pelo pesquisador e do seu posicionamento epistemológico. Porém, assumir um posicionamento positivista não impossibilita o pesquisador de utilizar elementos da metodologia qualitativa no desenvolvimento de sua pesquisa. Esta é uma das dificuldades apresentadas por alguns pesquisadores, pois muitos confundem abordagem teórica com posicionamento epistemológico e utilizam a metodologia como paradigma.

Percepção que resulta do ensino de metodologia de pesquisa em ciências sociais em espaços acadêmicos latino-americanos, que por vezes não têm compreensão do que é um projeto de pesquisa. Associado ao medo de perder o rigor científico, os pesquisadores utilizam hipóteses e simultaneamente, incluem a questão de pesquisa no desenvolvimento de projetos.

Tello define a construção da hipótese como uma tentativa de explicar o fenômeno investigado e requer muito trabalho prévio. Razão pela qual descreve diversas recomendações para sua construção. Quanto à formulação de uma questão, afirma que diferentemente da hipótese, esta permite uma única resposta, não requer muito estudo prévio, tornando evidente a incerteza. Salienta ainda, que a metodologia é acompanhada

por uma epistemologia, uma vez que, a metodologia é parte das decisões epistemológicas.

Para concluir, esta obra demonstra robustez e contempla temáticas variadas na área da educação condizentes com o período histórico do qual emerge. Cada capítulo apresenta um panorama sistemático do EC de seus objetos de estudo, propondo lacunas e possibilidades de investigação que possibilitam formular novos projetos de pesquisa. Em seu conjunto, a coletânea contribui para a difusão e aprimoramento da metodologia do EC como ferramenta para o desenvolvimento de pesquisas em Educação, apontando novos horizontes teóricos, reunindo diferentes experiências práticas metodológicas, percursos, dificuldades, soluções e proposições.

Referências

ALMEIDA, Maria de L. P. de; LESNIESKI, Marlon S.; SERIGHELLI, Marco A. (org.). *Explorando as fronteiras do conhecimento: interlocuções entre políticas públicas educacionais e processos pedagógicos*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2023. ISBN 978-85-7591-745-9.

MOROSINI, Marília; KOHLS-SANTOS, Pricila. Estado do Conhecimento: uma metodologia em consolidação. In: ALMEIDA, Maria de L. P. de; LESNIESKI, Marlon S.; SERIGHELLI, Marco A. (org.). *Explorando as fronteiras do conhecimento: interlocuções entre políticas públicas educacionais e processos pedagógicos*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2023. p. 23-60.

Rodrigo Pivetta Werlang

Doutorando em Educação na Universidade do Oeste de Santa Catarina. Mestre em Artes pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Licenciado em Música. Professor de música na Prefeitura Municipal de Ibicaré.

Lizete Camara Hubler

Licenciada em Geografia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) em 2007 e em História pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2012). Mestrado em Educação pela UNOESC, (2014) e doutorado em Educação pela UNOESC. Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal Catarinense, com atuação na gestão e formação docente